



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Geografia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 719/2.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 1

Página em branco

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de régua e de calculadora do tipo não alfanumérico, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

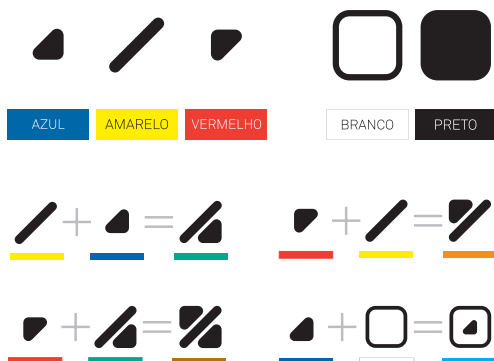
As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



Na resposta aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

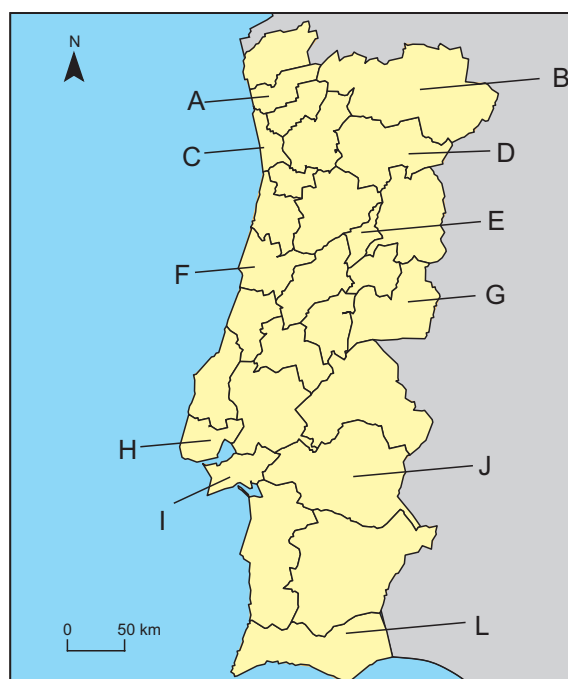
Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos e a utilização da terminologia específica da disciplina.

GRUPO I

Os indicadores demográficos das NUTS III de Portugal continental evidenciam diferenças espaciais e temporais na distribuição da população.

NUTS III	Taxa de natalidade (%)		Taxa de mortalidade (%)		Taxa de crescimento migratório (%)	
	2001	2013	2001	2013	2001	2013
Alentejo Central	8,6	7,1	12,3	13,0	2,6	-3,9
Algarve	10,5	8,4	11,5	10,8	20,6	-2,2
Alto Trás-os-Montes	7,4	5,5	13,1	14,6	2,2	-3,8
Baixo Mondego	8,8	7,1	10,5	11,3	2,7	-6,2
Beira Interior Sul	8,1	6,8	15,8	16,1	7,1	-4,4
Cávado	12,8	7,7	7,3	7,2	3,9	-3,5
Douro	9,5	5,9	12,4	12,6	0,8	-4,9
Grande Lisboa	11,9	9,9	9,8	9,3	7,0	-5,3
Grande Porto	11,2	8,0	8,4	8,6	2,8	-5,2
Península de Setúbal	11,8	9,0	9,2	9,6	10,4	-1,3
Serra da Estrela	6,9	5,4	15,2	16,4	-0,4	-2,2

Fonte dos dados: www.pordata.pt (consultado em outubro de 2014)



Fonte: www.ine.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Tabela 1 – Indicadores demográficos de algumas NUTS III de Portugal continental, em 2001 e em 2013.

Figura 1 – NUTS III de Portugal continental.

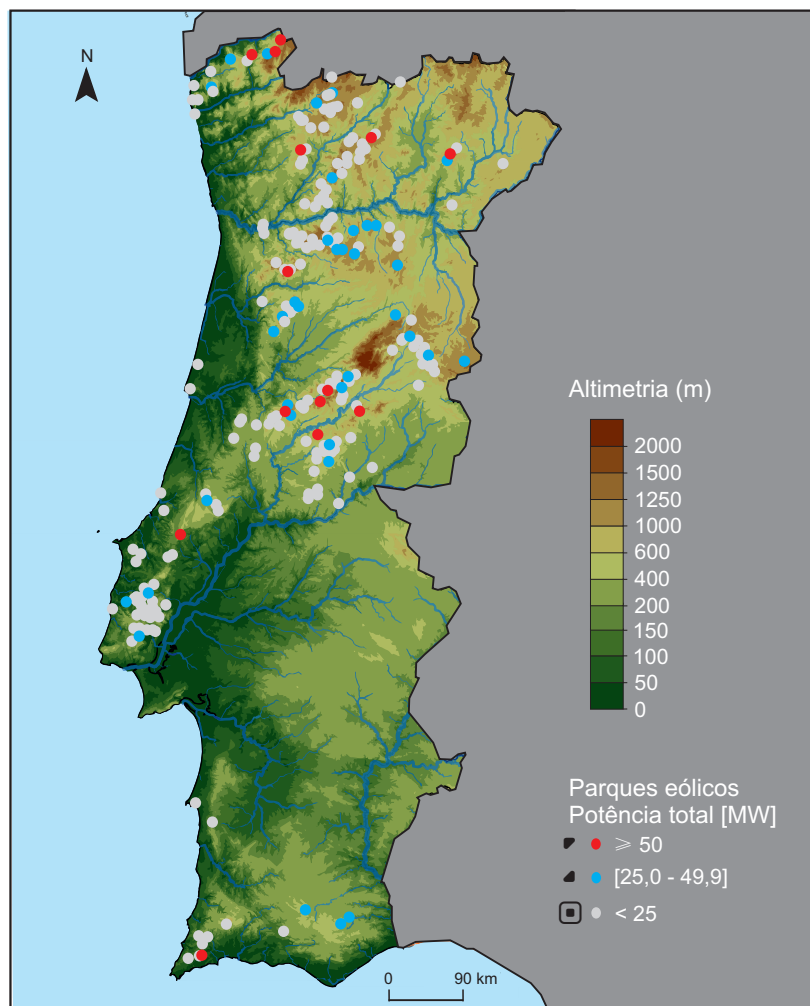
1. Na NUTS III da Península de Setúbal, as diferenças nos valores da taxa de crescimento efetivo, entre 2001 e 2013, de acordo com a Tabela 1, devem-se, entre outras razões,

- (A) à redução da taxa de crescimento natural e à redução da taxa de crescimento migratório.
- (B) ao aumento da taxa de crescimento natural e ao aumento da taxa de crescimento migratório.
- (C) à redução da taxa de crescimento natural e ao aumento da taxa de crescimento migratório.
- (D) ao aumento da taxa de crescimento natural e à redução da taxa de crescimento migratório.

2. Na NUTS III da Serra da Estrela, caso se mantenha a tendência de evolução dos indicadores demográficos da Tabela 1, verificar-se-ão consequências sociodemográficas como, por exemplo,
- (A) o aumento do despovoamento e a redução da população ativa.
 - (B) o envelhecimento demográfico e o aumento da qualificação da população.
 - (C) o rejuvenescimento da população e a redução da população ativa.
 - (D) o aumento do êxodo rural e o aumento da qualificação da população.
3. De acordo com a Tabela 1 e com a Figura 1, as NUTS III que apresentam uma diferença do valor da taxa de crescimento migratório superior a dez pontos por mil, entre 2001 e 2013, estão identificadas pelas letras
- (A) C, F, H e J.
 - (B) G, H, I e L.
 - (C) A, C, F e I.
 - (D) A, G, J e L.
4. A evolução dos indicadores demográficos relativos às NUTS III do interior de Portugal continental sugere que se adotem medidas como, por exemplo,
- (A) a aposta no turismo em espaço rural (TER) e a abertura de centros comerciais.
 - (B) a construção de novas autoestradas e a abertura de centros culturais multiusos.
 - (C) a captação de investimentos exógenos e a atribuição de benefícios fiscais a casais jovens.
 - (D) a oferta de diferentes especialidades de pediatria e a valorização dos recursos endógenos.
5. A elaboração de projeções demográficas permite
- (A) corrigir as assimetrias regionais na distribuição da população portuguesa.
 - (B) fundamentar as decisões relativas ao tipo de políticas demográficas a adotar.
 - (C) inverter, a curto prazo, as tendências demográficas do país.
 - (D) prever a dimensão dos fluxos migratórios para as próximas décadas.
6. O Programa Operacional Potencial Humano (POPH), inscrito no Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) 2007-2013, teve como principal objetivo a
- (A) inclusão social dos grupos mais vulneráveis, de modo a aumentar a população ativa.
 - (B) aprendizagem ao longo da vida, de modo a impedir o desemprego de curta duração.
 - (C) modernização tecnológica das empresas, no sentido de fixar as empresas intensivas em mão de obra.
 - (D) qualificação da mão de obra, no sentido de superar o défice estrutural do país no quadro da UE.

GRUPO II

Portugal tem vindo a investir na instalação de aerogeradores destinados a transformar a energia eólica em energia elétrica.



Fonte: *Parques Eólicos em Portugal*, INEGI, APREN, 2012, p. 8 (adaptado)
in <http://e2p.inegi.up.pt> (consultado em dezembro de 2014)

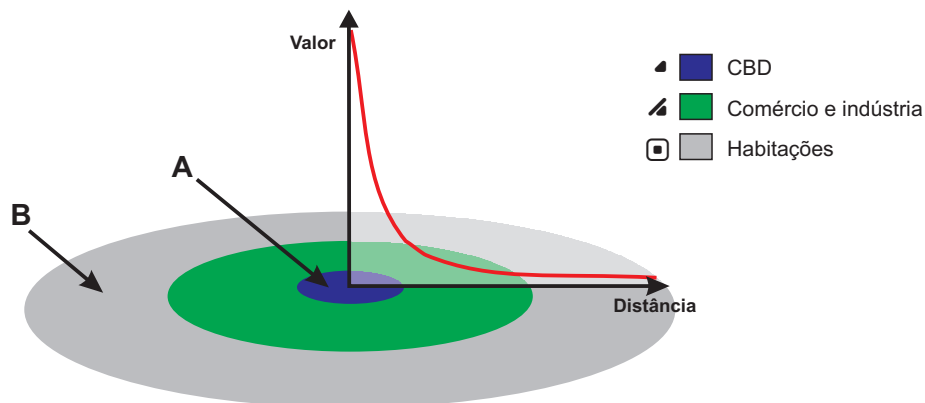
Figura 2 – Distribuição dos parques eólicos em Portugal continental, em função da potência instalada, em 2012.

- De acordo com a Figura 2, os parques eólicos com potência inferior a 25 MW predominam em serras como as
 - de Montejunto e de Montemuro.
 - de Marvão e de Montesinho.
 - de Marvão e de Montejunto.
 - de Montemuro e de Montesinho.

2. A distribuição espacial dos parques eólicos, observada na Figura 2, deve-se, entre outros fatores,
- (A) ao forte gradiente barométrico e à forte intensidade dos ventos de oeste.
 - (B) ao fraco gradiente barométrico e à altitude.
 - (C) à heterogeneidade orográfica do território e à forte intensidade dos ventos de leste.
 - (D) à heterogeneidade orográfica do território e à altitude.
3. Na região a norte do Tejo, uma das condições naturais favoráveis à produção de energia hídrica é
- (A) a fraca variação interanual da precipitação, que assegura uma produção constante de energia.
 - (B) a grande frequência das perturbações frontais ao longo do ano, que garante o abastecimento mensal das albufeiras.
 - (C) a intensa precipitação anual, que garante os elevados valores dos caudais dos rios.
 - (D) a existência de muitos rios com desníveis bruscos ao longo do seu perfil longitudinal, que acentua a ação erosiva.
4. Os recursos minerais do subsolo do território nacional que podem ser valorizados, do ponto de vista económico, classificam-se em
- (A) metálicos, como o volfrâmio e o cobre, e não metálicos, como o quartzo e o caulino.
 - (B) metálicos, como o volfrâmio e o feldspato, e não metálicos, como o sal-gema e o caulino.
 - (C) metálicos, como o estanho e o cobre, e não metálicos, como o quartzo e o lítio.
 - (D) metálicos, como o estanho e o feldspato, e não metálicos, como o sal-gema e o lítio.
5. Os principais fornecedores do gás natural consumido em Portugal são
- (A) a Nigéria, por gasoduto, e a Rússia, por metaneiro.
 - (B) a Argélia, por gasoduto, e a Nigéria, por metaneiro.
 - (C) a Venezuela, por gasoduto, e a Argélia, por metaneiro.
 - (D) a Rússia, por gasoduto, e a Venezuela, por metaneiro.
6. O investimento de Portugal nas energias renováveis contribui
- (A) para o incremento da exportação de produtos industriais e para o aumento dos níveis de azoto.
 - (B) para o equilíbrio da balança comercial e para o aumento da produção de clorofluorcarbonetos (CFC).
 - (C) para a redução do défice da balança comercial e para a diminuição da produção de hidrogénio.
 - (D) para a autossuficiência energética e para a redução da emissão de gases com efeito de estufa.

GRUPO III

A organização das áreas urbanas reflete dinâmicas internas e externas, de carácter cultural, histórico e socioeconómico.



Fonte: Rodrigues, M. A., *Forma Urbana em Portugal Continental: Aplicação de Índices Quantitativos na Caracterização Morfológica das Cidades*, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2009, p. 18 (adaptado)

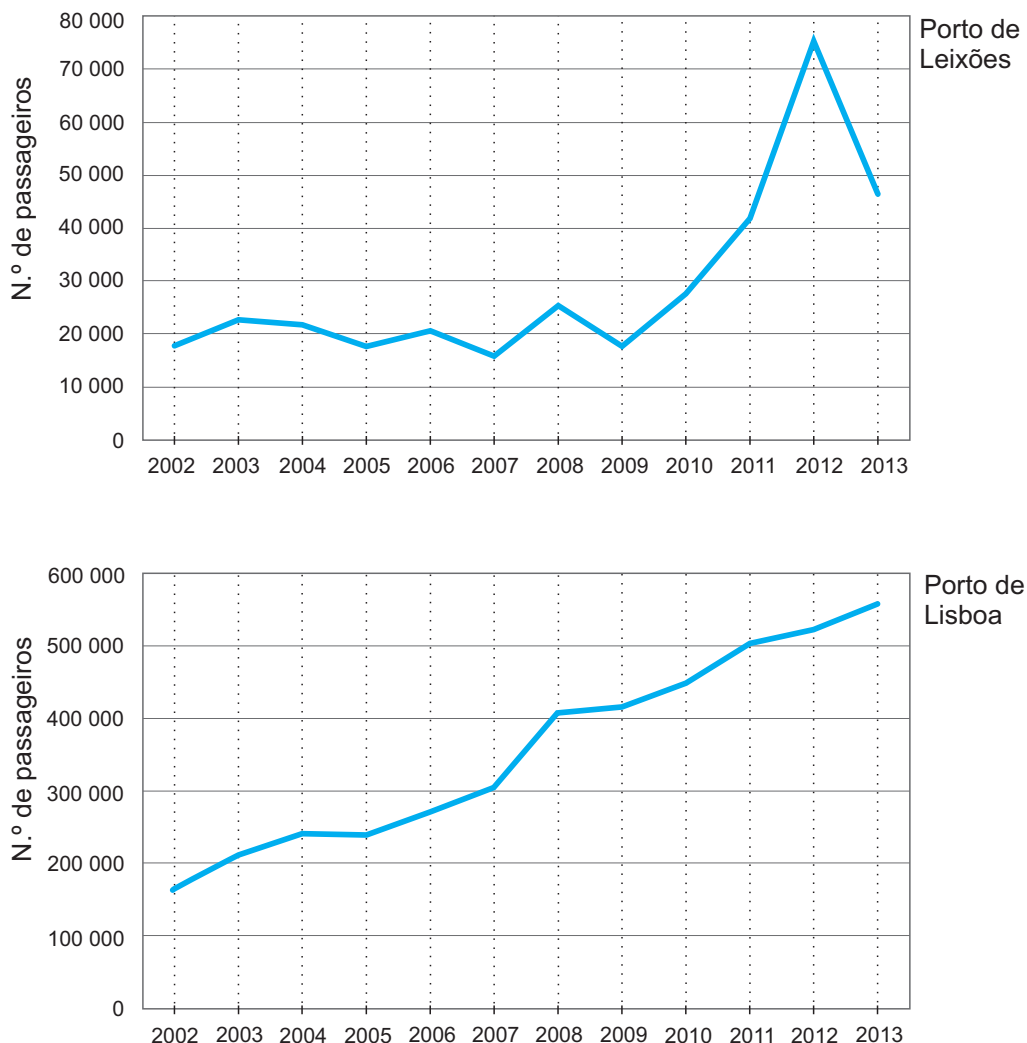
Figura 3 – Variação do valor do solo urbano, numa cidade monocêntrica.

1. A variação da renda locativa no interior de uma cidade depende, de acordo com a Figura 3,
 - (A) da acessibilidade ao CBD e da localização das grandes superfícies comerciais.
 - (B) da distância ao CBD e do tipo de ocupação do solo urbano.
 - (C) da mobilidade urbana no CBD e da conectividade da rede viária.
 - (D) da gentrificação do CBD e da densidade da rede de transportes públicos.
2. Nas áreas identificadas pelas letras A e B, na Figura 3, localizam-se, respetivamente, funções como
 - (A) pequenas indústrias e *ateliers* de alta costura.
 - (B) embaixadas e comércio de luxo.
 - (C) sedes de empresas financeiras e habitações unifamiliares.
 - (D) hipermercados e habitações de luxo.
3. O processo de expansão urbana que consiste na ocupação descontínua das áreas rurais próximas dos aglomerados urbanos designa-se
 - (A) periurbanização.
 - (B) suburbanização.
 - (C) desurbanização.
 - (D) reurbanização.

4. A formação de áreas metropolitanas, como a de Lisboa, resulta da ação de fatores como
- (A) o repovoamento da «cidade mãe» e o reforço das atividades económicas.
 - (B) a emigração e o aparecimento de novas formas de comércio e de serviços.
 - (C) a degradação do centro das cidades e o aumento da insegurança.
 - (D) o êxodo rural e o desenvolvimento das redes de transportes.
5. O investimento no repovoamento do centro das cidades é sustentável, porque
- (A) aumenta a disponibilidade de espaços verdes destinados ao lazer.
 - (B) diminui os custos relacionados com os movimentos pendulares.
 - (C) diminui o sentimento de segurança dos cidadãos.
 - (D) aumenta a disponibilidade do solo para a construção.
6. Nos países que apresentam sistemas urbanos policêntricos,
- (A) a capital concentra, além da função administrativa, as principais funções sociais e económicas.
 - (B) as principais cidades localizam-se na área de influência da capital.
 - (C) a capital divide com outras cidades as funções urbanas de nível hierárquico mais elevado.
 - (D) as principais cidades concentram-se nas áreas fronteiriças.

GRUPO IV

Os portos de Leixões e de Lisboa têm registado, na última década, flutuações no movimento de passageiros de cruzeiros turísticos.



Fontes dos dados estatísticos: www.portodelisboa.pt; www.apdl.pt (consultados em outubro de 2014)

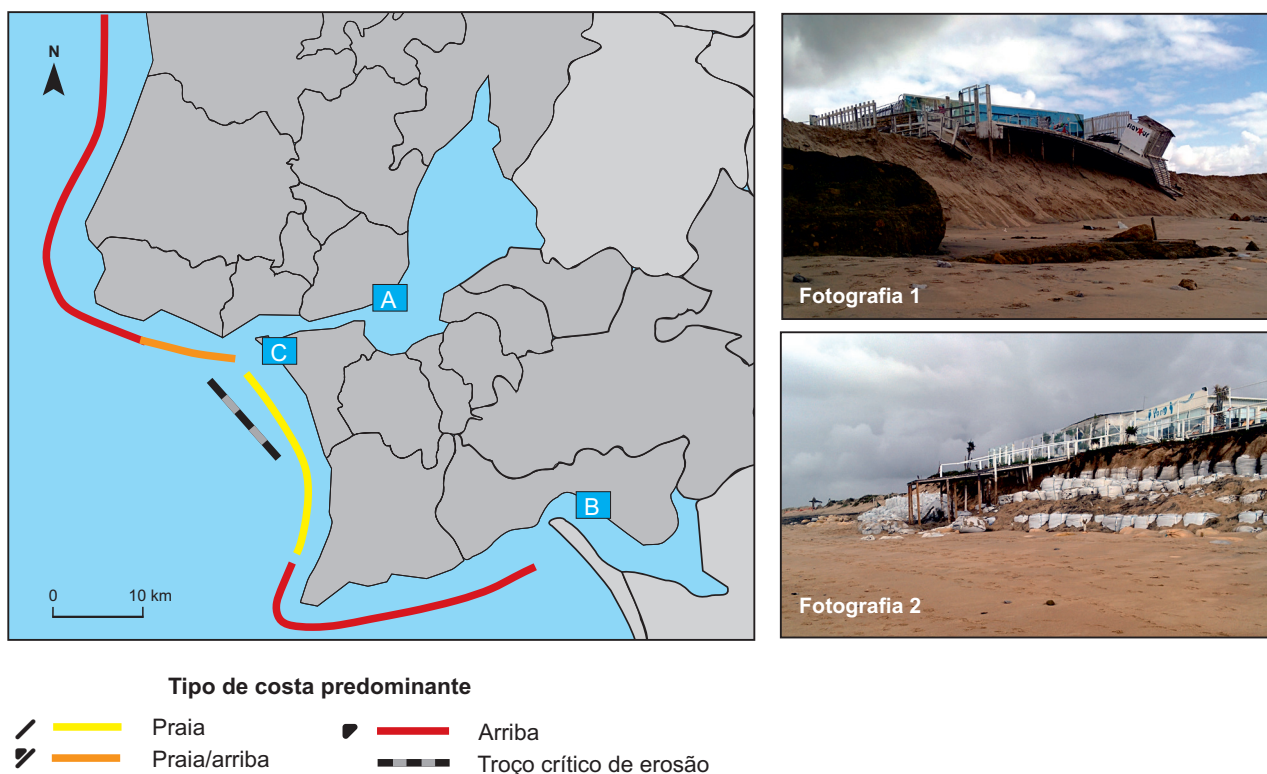
Figura 4 – Evolução do número de passageiros de cruzeiros turísticos nos portos de Leixões e de Lisboa, no período de 2002 a 2013.

1. De acordo com a Figura 4, o crescimento mais acentuado do número de passageiros nos portos de Leixões e de Lisboa registou-se, respetivamente,
- (A) entre 2007 e 2008 e entre 2002 e 2003.
 - (B) entre 2011 e 2012 e entre 2007 e 2008.
 - (C) entre 2011 e 2012 e entre 2012 e 2013.
 - (D) entre 2005 e 2006 e entre 2010 e 2011.

2. Na proximidade dos portos identificados na Figura 4, os principais produtos turísticos que podem ser articulados com o turismo de cruzeiros são
- (A) o enoturismo e a pesca desportiva.
 - (B) o património cultural e a gastronomia local.
 - (C) o artesanato e os congressos internacionais.
 - (D) o golfe e as excursões religiosas.
3. A aposta nos cruzeiros intercontinentais constitui um fator de desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores, na medida em que contribui para
- (A) dinamizar a economia regional do arquipélago.
 - (B) fortalecer a oferta hoteleira do arquipélago.
 - (C) potenciar um interface entre a Europa e a Ásia.
 - (D) assegurar uma plataforma logística no Atlântico.
4. Um interface como o porto de Lisboa corresponde a
- (A) um terminal de passageiros e de mercadorias, onde a conexão com o modo de transporte aéreo é direta.
 - (B) uma estação, onde se inicia o percurso, sem mudar de modo de transporte, nem fazer conexões entre diferentes linhas do mesmo modo.
 - (C) uma plataforma logística, onde, no mesmo local, se estabelecem conexões entre todos os modos de transporte.
 - (D) um nó, onde se inicia ou termina o percurso, se muda de modo de transporte ou se fazem conexões entre diferentes linhas do mesmo modo.
5. Em Portugal, a importância que o transporte rodoviário adquiriu em relação ao transporte marítimo na exportação de mercadorias para a Europa, no período que se seguiu a 1986, está associada
- (A) ao desenvolvimento da indústria eletrónica e à possibilidade de transporte porta a porta.
 - (B) ao crescimento de empresas de transporte de mercadorias e ao decréscimo do preço dos combustíveis.
 - (C) à intensificação das trocas comerciais com os países europeus e à melhoria das ligações rodoviárias no espaço europeu.
 - (D) à melhoria da rede rodoviária fundamental e ao elevado consumo de bens produzidos noutros países europeus.
6. O porto de Sines apresenta relevância estratégica porque
- (A) está localizado na confluência das principais rotas marítimas internacionais e é um porto de águas profundas.
 - (B) tem infraestruturas adequadas ao trânsito internacional de passageiros e é um porto de águas profundas.
 - (C) integra a maior plataforma multimodal e logística da Península Ibérica e é o único terminal petrolífero nacional.
 - (D) está articulado com um sistema rodoferroviário de grande capacidade e é o único terminal petrolífero nacional.

GRUPO V

A dinâmica do ambiente litoral implica riscos, para os quais é exigida uma intervenção adequada.



Fonte: baseado em Pires, I., Craveiro, J., Antunes, O., «Artificialização do solo e vulnerabilidade humana em duas zonas sujeitas a processos de erosão costeira: casos de estudo da Costa da Caparica e de Espinho (Portugal)», *Revista de Gestão Costeira Integrada*, vol. 12, n.º 3, p. 279, Lisboa, 2012 in www.aprh.pt (consultado em novembro de 2014)

Figura 5 – Tipo de costa predominante na Área Metropolitana de Lisboa e pormenores do troço do litoral da Costa da Caparica (Fotografias 1 e 2).

1. Refira duas características naturais que justificam a localização dos portos assinalados, na Figura 5, com as letras A e B.
2. Apresente duas medidas que contribuam para reduzir o risco de erosão no troço do litoral da Costa da Caparica identificado, na Figura 5, com a letra C e ilustrado pelas Fotografias 1 e 2.
3. Explique em que medida os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) podem promover a sustentabilidade da costa portuguesa, tendo em consideração os seguintes tópicos de orientação:
 - conservação da biodiversidade na faixa marítima de proteção;
 - valorização económica da zona terrestre de proteção.

Apresente dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

GRUPO VI

A UNESCO atribui a classificação de Património Mundial da Humanidade com o objetivo de preservar os bens patrimoniais dotados de valor universal excecional.

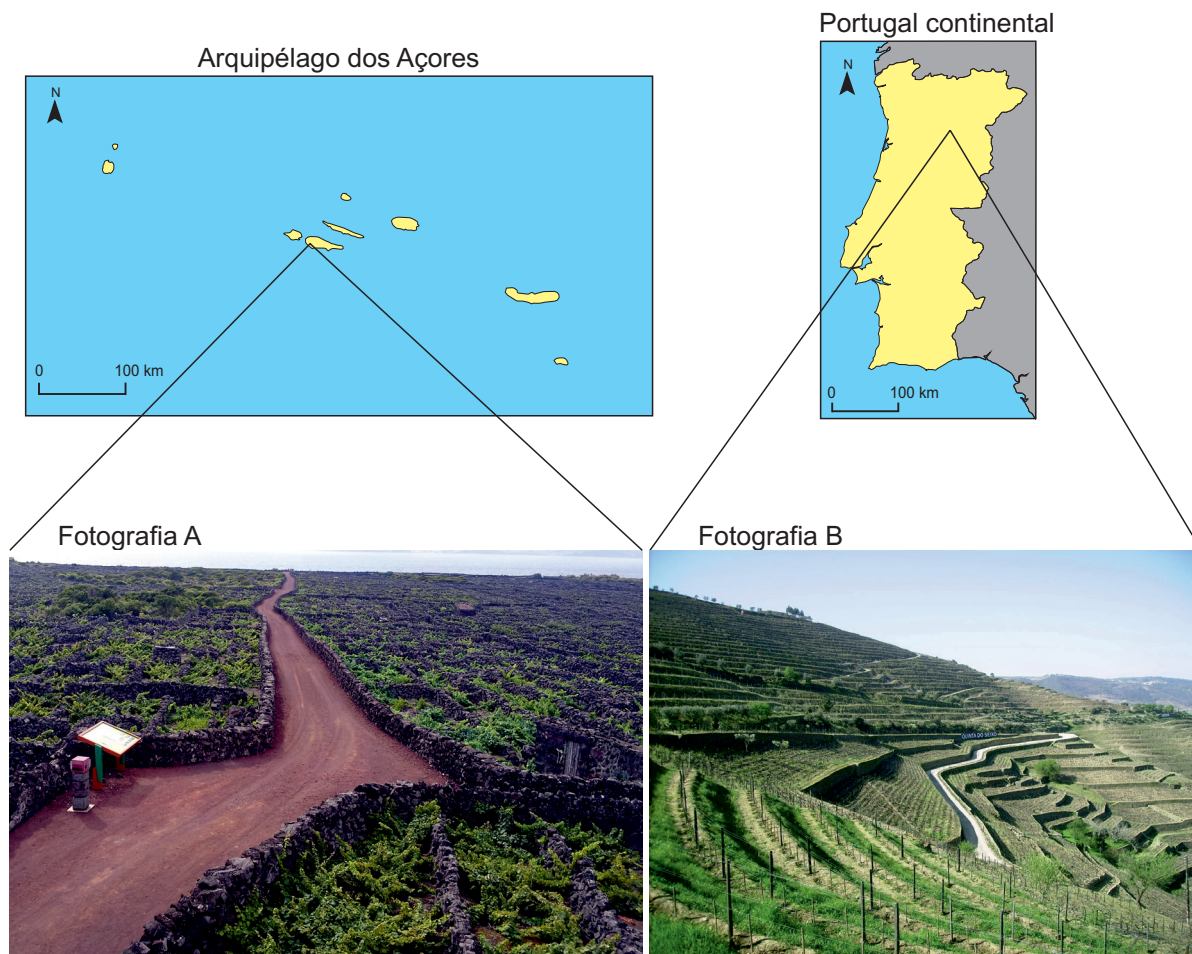


Figura 6 – Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (Fotografia A) e paisagem do Alto Douro Vinhateiro (Fotografia B).

1. Identifique duas características comuns aos sistemas de cultura ilustrados nas paisagens agrárias das Fotografias A e B da Figura 6.
2. Apresente duas medidas que contribuam para a preservação de paisagens culturais como as ilustradas na Figura 6.
3. Explique de que forma a Política Agrícola Comum (PAC) contribui para a valorização das áreas rurais, tendo em consideração os seguintes tópicos de orientação:
 - dinamização da economia local;
 - gestão dos recursos naturais.

Apresente dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

FIM

Página em branco

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO II

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO III

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO IV

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO V

1.		10 pontos
2.		10 pontos
3.		20 pontos

40 pontos

GRUPO VI

1.		10 pontos
2.		10 pontos
3.		20 pontos

40 pontos

TOTAL 200 pontos



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Geografia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 719/2.ª Fase

Critérios de Classificação

8 Páginas

2015

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Apenas será considerada correta a grafia que seguir o que se encontra previsto no Acordo Ortográfico de 1990 (atualmente em vigor).

Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Nas respostas classificadas por níveis de desempenho, se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Na resposta aos itens de resposta restrita, caso a resposta contenha elementos que excedam o solicitado, só são considerados para efeito de classificação os elementos que satisfaçam o que é pedido, segundo a ordem pela qual são apresentados na resposta, mesmo que os elementos em excesso sejam considerados corretos.

Na resposta aos itens de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
2	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
1	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

CHAVE

	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
GRUPO I			
1.	 (A)	(C).....	5 pontos
2.	 (A)	(B).....	5 pontos
3.	 (B)	(C).....	5 pontos
4.	 (C)	(D).....	5 pontos
5.	 (B)	(A).....	5 pontos
6.	 (D)	(A).....	5 pontos
GRUPO II			
1.	 (A)	(D).....	5 pontos
2.	 (D)	(C).....	5 pontos
3.	 (C)	(D).....	5 pontos
4.	 (A)	(C).....	5 pontos
5.	 (B)	(B).....	5 pontos
6.	 (D)	(A).....	5 pontos
GRUPO III			
1.	 (B)	(C).....	5 pontos
2.	 (C)	(B).....	5 pontos
3.	 (A)	(D).....	5 pontos
4.	 (D)	(B).....	5 pontos
5.	 (B)	(C).....	5 pontos
6.	 (C)	(A).....	5 pontos
GRUPO IV			
1.	 (B)	(D).....	5 pontos
2.	 (B)	(A).....	5 pontos
3.	 (A)	(C).....	5 pontos
4.	 (D)	(C).....	5 pontos
5.	 (C)	(B).....	5 pontos
6.	 (A)	(A).....	5 pontos

GRUPO V

1. 10 pontos

Na resposta, são referidas duas das seguintes características, ou outras consideradas relevantes:

- situação de abrigo face à ondulação dominante;
- proteção dos efeitos da deriva litoral;
- proteção face aos temporais marinhos;
- reentrância da linha de costa;
- localização em estuários.

Níveis	Descritores do nível de desempenho	Pontuação
2	Refere duas características consideradas relevantes.	10
1	Refere uma característica considerada relevante.	5

2. 10 pontos

Na resposta, são apresentadas duas das seguintes medidas, ou outras consideradas relevantes:

- interdição da construção sobre as dunas;
- limitação da construção próxima da linha da costa;
- construção de estruturas de proteção do litoral;
- reposição de areias nas praias;
- limitação à extração de inertes;
- construção de passadiços sobre as dunas.

Níveis	Descritores do nível de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas medidas consideradas relevantes.	10
1	Apresenta uma medida considerada relevante.	5

3. 20 pontos

Na resposta, é explicada a forma como os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) podem promover a sustentabilidade da costa portuguesa, desenvolvendo-se, para cada um dos tópicos de orientação, dois dos aspetos apresentados abaixo, ou outros considerados relevantes.

- Conservação da biodiversidade na faixa marítima de proteção:
 - melhoria do tratamento dos efluentes urbanos;
 - proibição da lavagem de tanques de navios;
 - controlo da circulação de barcos a motor;
 - criação de áreas protegidas;
 - pesca sustentável;
 - controlo das práticas de aquacultura.
- Valorização económica da zona terrestre de proteção:
 - criação de infraestruturas de proteção;
 - regulação das atividades económicas permitidas;
 - construção de estruturas de restauração com impactes ambientais reduzidos;
 - conservação da paisagem litoral;
 - criação de parques e reservas naturais.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	A resposta apresenta quatro aspetos desenvolvidos, com: • organização coerente dos conteúdos; • linguagem científica adequada.	18	19	20
	4	A resposta apresenta quatro aspetos desenvolvidos, com: • falhas na organização dos conteúdos e/ou na utilização da linguagem científica. OU A resposta apresenta três aspetos desenvolvidos, com: • organização coerente dos conteúdos; • linguagem científica adequada.	14	15	16
	3	A resposta apresenta três aspetos desenvolvidos, com: • falhas na organização dos conteúdos e/ou na utilização da linguagem científica. OU A resposta apresenta dois aspetos desenvolvidos, com: • organização coerente dos conteúdos; • linguagem científica adequada.	10	11	12
	2	A resposta apresenta dois aspetos desenvolvidos, com: • falhas na organização dos conteúdos e/ou na utilização da linguagem científica. OU A resposta apresenta apenas um aspeto desenvolvido, com: • linguagem científica adequada.	6	7	8
	1	A resposta apresenta apenas um aspeto desenvolvido, com: • falhas na utilização da linguagem científica.	2	3	4

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

GRUPO VI

1. 10 pontos

Na resposta, são identificadas duas das seguintes características, ou outras consideradas relevantes:

- monocultura;
- cultura intensiva;
- cultura permanente;
- cultura de sequeiro.

Níveis	Descritores do nível de desempenho	Pontuação
2	Identifica duas características consideradas relevantes.	10
1	Identifica uma característica considerada relevante.	5

2. 10 pontos

Na resposta, são apresentadas duas das seguintes medidas, ou outras consideradas relevantes:

- manutenção da agricultura tradicional;
- preservação de técnicas agrícolas tradicionais;
- utilização dos modos de produção integrada;
- fertilização dos solos sem recurso a adubos químicos;
- utilização de castas tradicionais;
- preservação da biodiversidade;
- preservação dos elementos estéticos da paisagem.

Níveis	Descritores do nível de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas medidas consideradas relevantes.	10
1	Apresenta uma medida considerada relevante.	5

3. 20 pontos

Na resposta, é explicada a forma como a Política Agrícola Comum (PAC) contribui para a valorização das áreas rurais, desenvolvendo-se, para cada um dos tópicos de orientação, dois dos aspetos apresentados abaixo, ou outros considerados relevantes.

- Dinamização da economia local:
 - fomento da agropecuária;
 - apoio ao sector florestal;
 - estímulo à transformação de produtos agropecuários e silvícolas;
 - incentivo ao turismo em espaço rural;
 - apoio à certificação da qualidade dos produtos.
- Gestão dos recursos naturais:
 - incentivo ao modo de produção biológico;
 - apoio ao modo de produção integrado;
 - adequação das culturas ao clima;
 - adequação das culturas ao solo;
 - preservação de muros e sebes;
 - apoio ao cultivo dos terrenos incultos;
 - conservação dos aquíferos.

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	A resposta apresenta quatro aspetos desenvolvidos, com: • organização coerente dos conteúdos; • linguagem científica adequada.	18	19	20
	4	A resposta apresenta quatro aspetos desenvolvidos, com: • falhas na organização dos conteúdos e/ou na utilização da linguagem científica. OU A resposta apresenta três aspetos desenvolvidos, com: • organização coerente dos conteúdos; • linguagem científica adequada.	14	15	16
	3	A resposta apresenta três aspetos desenvolvidos, com: • falhas na organização dos conteúdos e/ou na utilização da linguagem científica. OU A resposta apresenta dois aspetos desenvolvidos, com: • organização coerente dos conteúdos; • linguagem científica adequada.	10	11	12
	2	A resposta apresenta dois aspetos desenvolvidos, com: • falhas na organização dos conteúdos e/ou na utilização da linguagem científica. OU A resposta apresenta apenas um aspeto desenvolvido, com: • linguagem científica adequada.	6	7	8
	1	A resposta apresenta apenas um aspeto desenvolvido, com: • falhas na utilização da linguagem científica.	2	3	4

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO II

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO III

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO IV

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos
6.		5 pontos

30 pontos

GRUPO V

1.		10 pontos
2.		10 pontos
3.		20 pontos

40 pontos

GRUPO VI

1.		10 pontos
2.		10 pontos
3.		20 pontos

40 pontos

TOTAL 200 pontos